



HIGHLIGHTS DO SIMPÓSIO ESPGHAN 2019:

O PRESENTE ESTADO DA ARTE EM GESTÃO ALIMENTAR NA DOENÇA DE CROHN

Por que dieta em Doenças Inflamatórias Intestinais? O que há de novo disponível?

A prática pediátrica tem demonstrado como e por que a Nutrição Enteral Exclusiva (NEE) parece funcionar, embora não seja o tratamento perfeito. Existe uma interessante e farta literatura, que ajudou a desenvolver esse campo, mas certamente os profissionais precisam obter mais conhecimento. A posição atual, perante os pacientes, é reticente quanto à efetividade da intervenção alimentar, não existindo conclusões firmes, assim, mais estudos randomizados são necessários para haver essa mudança de paradigma e a forma como se tem tratado isso.

A principal exceção para isso ao longo dos anos tem sido a **Nutrição Enteral Exclusiva**. Uma meta-análise sistemática foi desenvolvida há alguns anos, e outra publicada recentemente, com dados similares, que sugerem que a NEE é ao menos equivalente a esteroides. Ainda que

se tenha obtido significância estatística, foram registrados melhores resultados com a NEE e, até mesmo, maior porcentagem de cura da mucosa.

O exame aprofundado nos dois tipos de análise dos estudos aponta superioridade da NEE versus esteroides na indução de remissão.

Outro dado impressionante é acerca da cura/cicatrização da mucosa e mudança na composição bacteriana. O resultado endoscópico que é certamente favorecido com a terapia nutricional versus os esteroides.

Diretrizes de consenso e guidelines ECCO/ESPGHAN, publicadas pelo portal em 2014 e, agora sendo escritas em versão atualizada, não deverão revelar uma conclusão muito diferente.

O centro do tratamento é a Nutrição Enteral Exclusiva. O foco da atenção, entretanto, será o fato de que a **NEE precisa ser tolerada para que se torne um tratamento efetivo.**

Pesquisa de 2018, com a colaboração de 150 participantes de 28 países, envolvendo médicos, nutricionistas e alguns enfermeiros, apresentavam perguntas, dentre as quais: quão bem estão os especialistas, ou quão bem os pacientes estão se saindo, seguindo as orientações para a Nutrição Enteral Exclusiva? Certamente a maioria se sentiu otimista, pois os pacientes estão seguindo as instruções. Ainda assim, nem sempre os especialistas estão satisfeitos com os resultados e existem barreiras significantes. Com a exceção do grupo do Reino Unido, que não consideraram essas barreiras de prevalência significativa, todas as outras jurisdições apontaram problemas com a palatabilidade (o gosto da fórmula) e a monotonia (o paciente não poder comer comida, dificulta a variedade da dieta), e que são questões que os pacientes reclamam, constituindo sérias barreiras que a dieta precisa abordar.

O encontro da melhor dieta deve contemplar necessariamente a compreensão dos mecanismos implicados, cujas informações, infelizmente, ainda vêm em sua maioria, de estudos com animais e de estudo com células. Mais recentemente, dispomos de dados humanos para apoiar essa compreensão essencial.

Nutrição Enteral Parcial (NEP)

A maioria dos especialistas tem promovido uma dieta baseada em gatilhos, onde se pergunta aos pacientes o que os torna sintomáticos, orientando-os a eliminarem essa comida.

O protocolo CD-Treat, que foi publicado no mês passado no Gastroenterology Journal, refere-se a uma abordagem promissora e desperta interesse nesse campo, pelo surgimento de novas alternativas de intervenção, como as dietas personalizadas ao microbioma, contemplando alimentar seletivamente certos micróbios para corrigir os defeitos.

Dieta de Exclusão da Doença de Crohn (DEDC)

A declaração ECCO/ESPGHAN reconhece que o resultado do estudo realizado por Johnson et al (2006), com 50 crianças com doença ativa, divididas aleatoriamente, onde um grupo recebeu 100% Nutrição Enteral Exclusiva e outro grupo recebeu 50% de Nutrição Enteral Parcial associada com dieta livre (sem restrições), não foi efetivo para remissão e não diminuiu a inflamação, devido a associação com a dieta livre. Entretanto, se considerar o estudo de Boneth et al (2014), com 47

crianças e jovens adultos, com doença ativa, que receberam 50% das calorias com dieta polimérica e 50% dieta de exclusão para Doença de Crohn, encontrou remissão em 70% das crianças e 69% dos adultos jovens.

Outro estudo

Outro estudo é um norte-americano, no qual pacientes que estavam em TNF, assim como os pacientes em nutrição enteral foram divididos em dois grupos: os que receberam NEE e os que receberam 90% de nutrição enteral e o restante com dieta livre (embora, uma vez permitida a ingestão de "comidas livres", alguns pacientes acabaram comendo muito mais que 10%).

A diferença observada foi no marcador calprotectina, medida objetiva de melhora bastante sensível, destacando que há algo na comida e que precisa ser eliminada para melhorar os resultados.

Conclusão

A Nutrição Enteral Exclusiva (NEE) já apresenta bons resultados, podendo até ser equiparada ao uso de esteroides ao se avaliar a cicatrização da mucosa do paciente e superior na indução de remissão. Entretanto, para que o tratamento seja efetivo, é imperativo que as instruções sejam seguidas à risca – um empecilho denotado por alguns entrevistados. Alguns profissionais tem indicado uma dieta de eliminação de alimentos que causam os sintomas da doença, a chamada Nutrição Enteral Parcial (NEP). De forma promissora, alguns autores concluem que o tratamento dietético envolvendo a DEDC associada com NEP foi melhor tolerada que a NEE pelas crianças com Doença de Crohn leve a moderada. Ambas as dietas foram efetivas em induzir a remissão na semana 6. A combinação da DEDC com NEP induziu uma remissão sustentada numa proporção significativamente maior de pacientes do que a NEE, resultou em mudanças na microbiota intestinal associada com a remissão e pode ser um regime de resgate útil para pacientes que falham na terapia biológica, apesar do aumento da dose.^{1,2,3}

Fonte: Highlights do Simpósio Nestlé, realizado no ESPGHAN 2019. Palestrante Eytan Wine.

Referências: **1.** Boneh RS, Pfeffer-Gik T, Levine A, et al. Partial Enteral Nutrition with a Crohn's Disease Exclusion Diet is effective for induction of remission in children and young adults with crohn's disease. *Inflamm Bowel Dis* 2014; 1353-1360. **2.** Boneh RS, Shabat CS, Levine A, et al. Dietary Therapy with the Crohn's disease exclusion diet is a successful strategy for induction of remission in children and adults failing biological therapy. *J Crohn Colitis* 2017; 1205-1212. **3.** Levine A, Wkne E, Assa A, et al. Crohn's disease exclusion diet plus partial enteral nutrition induces sustained remission in a randomized controlled trial. *Gastroenterology*. 2019; 157:440-450.

Para assistir à vídeo aula na íntegra, **acesse:**

www.nestlenutrition-institute.org/resources/videos/details/present-state-of-the-art-on-dietary-management-in-crohn-s-disease---eytan-wine



Loja virtual da Nestlé:
www.nutricaoatevoce.com.br